



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

TONS DE MELANCOLIA: TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE SURDOS EM UMA ABORDAGEM MEDIADA PELA LITERATURA

Adriana Moreira de Souza Corrêa ¹
Egle Katarinne Souza da Silva ²

RESUMO

Questões relacionadas à saúde mental ainda são vistas como tabu na sociedade e isso prejudica a implementação de intervenções que permitam às pessoas que sofrem dessa condição, aos familiares e aos educadores entenderem esses processos e a desenvolverem ações diante dessas situações. Diante disso, o trabalho em tela busca discutir a saúde mental do surdo a partir do *e-book* Tons de Melancolia, de autoria de Albuquerque, Cezar e Carpes e de autores que versam sobre a temática. A investigação é exploratória, bibliográfica, com dados analisados em uma abordagem qualitativa. Como resultados identificamos a necessidade de comunicação do surdo na Libras e da construção de materiais que discutam o assunto e de intervenções, ambas pautadas na Libras, de maneira a favorecer a expressão de sentimentos dos surdos na sua língua natural e o atendimento adequado diante das suas necessidades.

Palavras-chave: Saúde Mental, Libras, Surdo, Literatura, Intervenção.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, os brasileiros vivem um período de instabilidade gerada pela pandemia da COVID-19. Identificado inicialmente na China, em fins de 2019, o novo vírus rapidamente atingiu outros países levando à mudança repentina de hábitos (BELASCO; FONSECA, 2020). Devido à alta transmissividade e índice de mortalidade em função da infecção pulmonar causada pela SARS-CoV2 (o novo Coronavírus), a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2021, recomendou o isolamento social e a quarentena como medidas preventivas à proliferação desse vírus (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020).

Em face dessa recomendação, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343, autorizou a prática do ensino remoto emergencial que corresponde à realização de atividades de ensino em um formato mediado pela tecnologia digital (BRASIL, 2020). Nessa proposta, os estudantes deixaram de interagir presencialmente nas escolas e o processo educativo passou a ser realizado por meio de recursos digitais, em propostas síncronas

¹ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, profesora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras. adriana.korrea@gmail.com;

² Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - CCTA da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, eglehma@gmail.com.



(nas quais os participantes interagem ao mesmo tempo) e assíncronas (quando não há interação simultânea entre os educadores e educandos).

Em uma perspectiva inclusiva com surdos, que são usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e partilham a Cultura Surda (BRASIL, 2005), participar de atividades no ensino remoto pode implicar em minimização das interações nessa língua. Muitos surdos nascem em famílias de ouvintes que não são sinalizantes (SLOMSKI, 2010), assim, na escola, o estudante surdo tem a oportunidade de interagir com outros surdos bem como com os colegas, docentes e funcionários sinalizantes. Essa interação pode ocorrer de maneira direta, quando o interlocutor conhece a Libras ou com a mediação do Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP), um profissional que faz a versão da mensagem considerando o par linguístico Libras/Língua Portuguesa (BRASIL, 2010).

Em uma abordagem de ensino remoto, o surdo com acesso à tecnologia que permite a interação com os demais colegas e educadores em momentos síncronos tem a oportunidade de interagir na sua língua nas aulas, contudo, pode ser privado das conversas corriqueiras que ocorrem no intervalo, como também das interlocuções que acontecem antes, entre e depois das aulas. Além disso, a qualidade das interações pode ser prejudicada com a falha no acesso à aula, seja em função do dispositivo ou da qualidade do serviço de *internet*, gerando isolamento.

Diante disso, é fundamental entender a relevância da comunicação para a formação humana e a Saúde Mental dos surdos não só no período marcado pelas mudanças em função da pandemia da COVID-19 como também em outros momentos vivenciados pelo surdo nos quais existe a interação presencial. Desse modo, essa é uma reflexão que se evidencia nesse momento singular da humanidade, mas que não se restringe a ele, ou seja, de diferentes formas, a necessidade de interação do surdo e o uso da Libras é um assunto que deve perpassar as reflexões de educadores, colegas, familiares e outros partícipes de grupos com surdos.

Em face do exposto, objetivamos discutir a Saúde Mental dos surdos a partir do *e-book* “Tons de Melancolia” (ALBUQUERQUE, CEZAR; CARPES, 2019) e debater a temática a partir das cenas elencadas nessa produção de maneira a contextualizar as reflexões teóricas envidadas nesse trabalho.

A organização metodológica, fundamentada em Prodanov e Freitas (2013), nos permite categorizar o estudo como exploratório, bibliográfico, com dados analisados em uma abordagem qualitativa.

As discussões foram organizadas em três seções que seguem a introdução e antecedem as considerações finais, são elas: a metodologia, que apresenta o percurso da pesquisa quanto ao objetivo, coleta e análise de dados; a seção intitulada Saúde Mental e o Surdo, que traz



pesquisas sobre a temática; e a seção nomeada de Tons de Melancolia e a Saúde Mental de Pessoas Surdas, que analisa o *e-book* à luz de autores que abordam a Saúde Mental de pessoas surdas, apontam a comunicação com os surdos e a intervenção por um profissional da área da saúde como alternativas para superar essas adversidades.

METODOLOGIA

Seguindo a classificação de Prodanov e Freitas (2013), o trabalho em tela foi construído na perspectiva exploratória, quanto aos objetivos, pois busca ampliar o conhecimento dos autores sobre o tema em textos com análises científicas.

A investigação é bibliográfica, no que se refere ao procedimento de coleta de dados, tendo em vista que buscou informações em livros e artigos que versam sobre o letramento, Saúde Mental e pessoa surda e na análise do livro “Tons de Melancolia”, de autoria de Albuquerque, Cezar e Carpes (2019). Inicialmente apresentamos a organização do livro; em seguida discutimos os vídeos que dialogam com o texto; no terceiro momento, apresentamos o conteúdo da obra e, por fim, analisamos alguns trechos da história à luz da reflexão de Santos e Shiratori (2004), Basílio-Anchieta (2020), Oliveira *et al.* (2020) entre outros.

A análise dos dados será realizada de maneira qualitativa, pois não visam quantificar os resultados, mas analisá-los em suas peculiaridades (PRODANOV; FREITAS, 2013).

SAÚDE MENTAL E O SURDO

A Saúde Mental, de acordo com OMS, relaciona-se ao conceito de resiliência, pois se configura como uma capacidade de manter o desenvolvimento pessoal e psicossocial em diferentes situações. Para isso, é necessário desenvolver habilidades que permitam perceber os acontecimentos do entorno social de modo a realizar os ajustes necessários para contornar as adversidades (OMS apud IEMA, 2019).

Em função da pandemia da COVID-19, várias modificações nas práticas sociais foram promovidas em função da condição sanitária imposta por essa situação emergencial como o distanciamento social (adoção da distância de 2 metros entre as pessoas), o isolamento social (a prática de evitar aglomerações e contato com outras pessoas que não são do convívio direto) o uso de recursos de proteção (como álcool, máscaras) entre outras mudanças. Diante disso, além do desconhecimento do assunto, da instabilidade devido as medidas de prevenção e a adaptação às novas rotinas de interação, estudo, trabalho e outros espaços e momentos



interativos, enquanto educadores, precisamos desenvolver um olhar sensível sobre as condições socioemocionais dos estudantes em virtude das modificações sociais impostas pela pandemia.

Entre os surdos, podemos afirmar que 95% deles apresentam dificuldades na interação com os familiares (SLOMSKI, 2010) e, por isso, podem ter sido privados das conversas e mesmo do acesso às informações sobre o motivo dessa mudança da rotina. Além disso, precisamos considerar se existe o acesso dos surdos aos dispositivos digitais e à *internet*, tendo em vista que podem ser fatores que minimizam a obtenção de informações e a comunicação com outros sinalizantes. Esse quadro nos leva a refletir sobre a situação dos surdos que têm convívio limitado com usuários da Libras e as implicações disso para a Saúde Mental.

Analisando as pesquisas que versam sobre a Saúde Mental de pessoas surdas identificamos que Santos e Shiratori (2004), ao entrevistar 11 surdos, constataram que eles alegam não ter recebido orientações sobre a Saúde Mental por parte dos profissionais da saúde. No mesmo sentido, Basílio-Anchieta (2020), ao pesquisar a ideação suicida em surdos identificou, através da aplicação de questionários, que 158 dos 189 participantes afirmaram, em algum momento, ter pensado em suicídio e desses, 81 já haviam atentado contra a própria vida. Diante desses dados, a autora levanta a questão da falta de acompanhamento adequado dos profissionais de saúde usuários de Libras bem como o número mínimo de pesquisas que envolvem a temática no Brasil.

A autora supracitada destaca ainda um relatório do Reino Unido, denominado *A Sign of the Times* que aborda a necessidade de acessibilidade das pessoas surdas aos serviços de saúde ao dizer que: “Uma das principais mensagens do documento é que uma abordagem de ‘tamanho único’ para os serviços de Saúde Mental não oferece aos pacientes surdos um padrão de cuidados adequado e pode desencorajar este grupo a buscar ajuda” (BASÍLIO-ANCHIETA, 2020, p. 12).

No que tange à formação dos profissionais da saúde para a prestação desse atendimento Oliveira *et al.* (2020, p. 131) realizaram uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados científicas – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico – por meio da qual concluíram que: “[...] foi possível perceber as baixas taxas de profissionais de saúde capacitados para prestação de suporte ao surdo, a dificuldade de comunicação entre os envolvidos e a falta de organização dos serviços de saúde no atendimento ao surdo”.

Basílio-Anchieta (2020) e Cabral-Guimarães (2021) corroboram com essa afirmação e indicam o fator comunicacional entre os surdos e os profissionais de saúde como um fator que preocupa os investigadores quanto à implementação de ações que venham a prestar a assistência



adequada a esse público. Para isso, indicam a ampliação de estudos na área e a formação dos profissionais da saúde para uso de Libras e atendimento ao surdo.

Em consonância com as autoras supracitadas, Chaveiro *et al.* (2010) indicam que a mediação do TILSP é importante, mas não se configura como fundamental para o êxito no atendimento, tendo em vista que a presença de outro profissional, além daquele da área da saúde pode causar constrangimento e, portanto, reafirma a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para a realização desse atendimento.

Nesse sentido, além da abordagem do sistema de saúde para o atendimento desse público, é necessário que a escola organize ações que apresentem o cuidado com a Saúde Mental como inerente às necessidades dos surdos. Sobre isso, a Cartilha de Orientação em Saúde Mental, organizada pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) explica que é necessário o envolvimento da escola, enquanto centro de construção do conhecimento, abordar esses temas que são percebidos socialmente como tabu.

Nessa cartilha é dito que: “A prevenção de problemas de saúde mental, hoje em dia, já está sendo pensada da mesma forma que uma doença física e, dentro desse contexto, quanto mais sabermos, mais poderemos diminuir esse estigma que é falar sobre saúde mental”. (IEMA, 2019, p. 13). A cartilha indica ainda que o atendimento de um psicólogo para identificar e realizar atendimentos individuais (relacionados à melhora da autoestima), comunitários (voltados para a integração social) e/ou a abordagem de Saúde Mental mediante as políticas públicas que ofertam serviços voltados a essa área da saúde é essencial nesse processo.

Contudo, entendemos que outros espaços sociais precisam contribuir para a Saúde Mental dos surdos. Segundo Cabral-Guimarães (2021), além do âmbito da saúde, essa área precisa ser cuidada pela família, pela escola e por outros agrupamentos que o surdo participe na sociedade. Sobre isso, a autora destaca que:

O não aperfeiçoamento da comunicação é motivo suficiente para que aconteça o afastamento dos familiares e da sociedade, acarretando em sentimentos de angústia e ansiedade, sintomas que podem evoluir para algo mais severo, como transtorno de ansiedade, fobia social, depressão ou suicídio (CABRAL-GUIMARÃES, 2021, p. 323).

Como fatores positivos gerados pela a minimização de barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes estão o desenvolvimento de: “Habilidades sociais, equilíbrio emocional e conhecimentos educacionais são benefícios resultantes da inserção da linguagem na vida de qualquer um, ouvinte ou surdo” (CABRAL-GUIMARÃES, 2021, p. 323).



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Para a realização dessa discussão, a literatura pode funcionar como ponte entre o mundo real e a representação presente na história contada à medida que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (COSSON, 2014, p. 17).

A partir dessa afirmação de Cosson (2014) entendemos que diferentes temáticas podem ser trabalhadas a partir da literatura, tendo em vista que a análise da trama permite a internalização desses saberes. Considerando o estudante surdo, é essencial que haja a presença de personagens surdos na história e que a obra aborde as especificidades da pessoa surda enquanto uma minoria linguística para que a identificação com a vivência do personagem ocorra de maneira mais evidente.

Notamos, diante das pesquisas apresentadas, que a Saúde Mental, quando se trata do surdo, ainda é tratada no âmbito da saúde no Brasil de maneira incipiente e que as experiências e orientações sobre o trabalho com a temática na escola brasileira é uma lacuna que precisa ser preenchida com pesquisas e ações na área, de modo a promover o conhecimento sobre a importância do cuidado com a Saúde Mental e indicar os espaços que oferecem o atendimento adequado ao estudante surdo.

TONS DE MELANCOLIA E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS SURDAS

O livro *Tons de Melancolia* é uma obra idealizada por Lucas Gomes de Albuquerque, orientada e escrita por Kelly Priscilla Lóddo Cezar e ilustrada por Alexandre Jungles Carpes que foi publicada pela editora Letraria em 2019. A obra foi criada em três formatos: para *download* que permite salvar em *Portable Document Format* (pdf.) (gratuito); para leitura *on-line* (gratuito); impresso (mediante o pagamento, à editora, do valor da obra e despesas de transporte). O *e-book* traz uma História em Quadrinhos (HQ) associada a outros textos que pode ser trabalhada com surdos, em classes com surdos, com os familiares e educadores, de maneira a discutir diferentes aspectos que contribuem para a Saúde Mental.

O livro é organizado em: **Prefácio**, produzido pela Psicóloga e Psicodramaturga Karim Xavier da Silva; **Sinalário em Libras**, com os principais termos relacionados à Saúde Mental;

Uma proposta de prevenção para a Comunidade surda que compreende a justificativa da criação da HQ exposta no capítulo; **A história da história**, na qual é delineado processo de criação da HQ; **A escrita terapêutica**, que aborda as questões sobre o atendimento do surdo elencado no capítulo; a HQ propriamente dita; as **Referências**; o **Posfácio** que aborda a depressão; **Apresentação dos Autores** e os **Agradecimentos**.

Além do vídeo, na página de acesso do *e-book*, há conteúdos em Libras, sinalizados sob o fundo representado pelas páginas da obra que dialogam com texto (FIGURA 1).

Figura 1 – Vídeos complementares ao *e-book* Tons de Melancolia.



Fonte: <https://www.letraria.net/tons-de-melancolia/>

No *e-book*, há um Sinalário em Libras - uma lista de palavras sobre a história. Essas palavras são traduzidas para um vídeo disponível na mesma página em que o livro é acessado. Essa organização favorece a ampliação de vocabulário do surdo sobre o tema, mas contribui pouco para o aprendizado de Libras para ouvintes iniciantes no contato com essa língua, pois não apresenta o referente em Língua Portuguesa. O livro, como descrito no objetivo, foi construído na perspectiva do leitor surdo, portanto, para o trabalho desses recursos em vídeo junto aos ouvintes é necessário um processo de mediação de leitura que envolva educadores fluentes em Libras (ALBUQUERQUE; CEZAR; CARPES, 2019).

Ainda na Figura 1, o vídeo denominado objetivo, corresponde à versão em Libras do capítulo: Uma proposta de prevenção para a Comunidade surda; o vídeo intitulado Criação, é a sinalização do capítulo: A história da história; já o vídeo, denominado de Escuta Terapêutica, traz discussões sobre o assunto, não como tradução direta, mas como uma síntese das ideias que são abordadas no *e-book* sobre essa temática.

O prefácio, a HQ, referências, posfácio, agradecimentos e apresentação dos autores não são sinalizadas, mas ressaltamos que o caráter visual da história possibilita a compreensão da história que é contada sem a presença da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

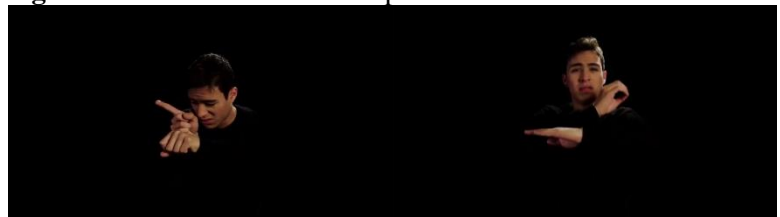
Além dos vídeos diretamente relacionados à obra, há ainda a referência a um poema em Libras denominado Ressonância da Melancolia (FIGURAS 2 e 3).

Figura 2 – Capa do poema.



Fonte: Editora Letraria, 2019.

Figura 3 – Frames do vídeo do poema.



Fonte: Editora Letraria, 2019³.

O poema apresentado nas Figuras 2 e 3 compreende um texto adicional do *e-book* e versa sobre um jovem que guarda pensamentos, sentimentos, vivências que causam angústia. Esse sentimento é apresentado no decorrer do vídeo, predominantemente pela expressão facial e corporal de sofrimento, como podemos notar na Figura 3.

Ao ser questionado sobre os seus sentimentos por outras pessoas, mesmo sobrecarregado, ele prefere guardar as angústias e afirmar que está bem. Em um momento do poema ele encontra uma pessoa com a qual consegue partilhar essas angústias, livrar-se da carga emocional gerada pelos tropeços, traumas e preocupações e sente que retoma a sua vida.

Notamos que a organização visual do vídeo permite que o conteúdo seja entendido por surdos e ouvintes porque mesmo por não usuários de Libras podem construir os significados utilizando outros recursos, como as expressões faciais e corporais⁴.

A HQ propriamente dita é dividida em três partes: a primeira indica os sentimentos do personagem Felipe, em função de uma relação afetiva e a incompreensão da pessoa responsável em função do seu estado. A segunda parte, trata de uma segunda personagem, a Elisa, que busca esconder os sentimentos da pessoa com a qual convive. Nesse trecho, a tristeza, a apatia, o isolamento em sala de aula e a automutilação são apresentadas. O terceiro momento retrata a tentativa de suicídio de Felipe que é impedida por Elisa. Ambos conversam em Libras e uma psicóloga, usuária de Libras, percebe a situação e se oferece para auxiliar os dois jovens a entender e superar as situações que vivenciam. Entendemos, assim, que a história apresenta a relevância da família e outros grupos sociais identificar os sinais de sofrimento dos seus partícipes e para auxiliá-los na superação indicando os atendimentos necessários para isso.

As cores escolhidas para a representação das imagens da HQ são o amarelo (que representa a luta para prevenção ao suicídio no movimento Setembro Amarelo), o azul (cor selecionada para representar as lutas surdas no Setembro Azul) e o verde que representa a junção entre o amarelo e o azul (ALBUQUERQUE; CEZAR; CARPES, 2019).

³ O vídeo também pode ser acessado no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=JFcUBv3jppo>.

⁴ Essa constatação decorre da experiência de apresentação desses vídeos em turmas de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, em 2021.



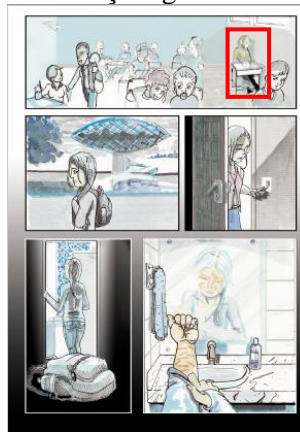
Na história, o rapaz demonstra apatia, tristeza e isolamento (FIGURA 4) - características elencadas por Cabral-Guimarães (2021) – e a garota recorre à automutilação (FIGURA 5). Contudo, o rapaz, que não trazia as marcas no corpo referentes a expressão da sua tristeza, é o personagem que tenta o suicídio (FIGURA 6). Esse ato remete aos dados elencados por Basílio-Anchieta (2020) ao discorrer sobre o número de surdos que já pensaram ou tentaram o suicídio.

Figura 4 – Tristeza e apatia: rapaz.



Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 13.

Figura 5 – Isolamento e Automutilação: garota



Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 18.

Figura 6 – Tentativa de suicídio



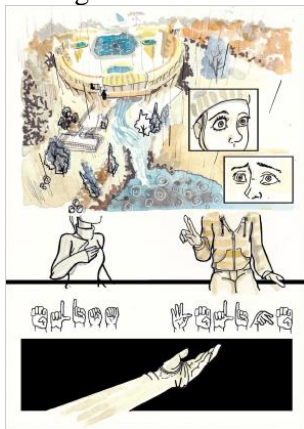
Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 22.

A história mostra que cada personagem vivenciou a sua dor de maneiras diferentes e a leitura da HQ permite a identificação dessas situações para a realização da intervenção adequada para minimizar esses sofrimentos. Retomando a Figura 5, no destaque em vermelho, notamos o isolamento da estudante em classe, o que demonstra a necessidade dos educadores e familiares, como afirmou Cabral-Guimarães (2021), de se comunicarem com o surdo, identificarem essas situações e realizarem intervenções que permitam ao estudante entender os seus sentimentos e buscar ou mediar o acesso ao serviço de saúde adequado à sua condição.

Nessa história, a comunicação é a alternativa que impede um suicídio. Inicialmente, é apresentada uma conversa com um usuário da Libras que compartilha de sentimentos semelhantes (FIGURAS 7 e 8) e promove a identificação do personagem, entretanto, ressaltamos, como afirma Cabral-Guimarães (2021) o papel de todas as pessoas oferecer ajuda nessa situação. Em um segundo momento com o profissional especializado: a psicóloga (FIGURA 9).

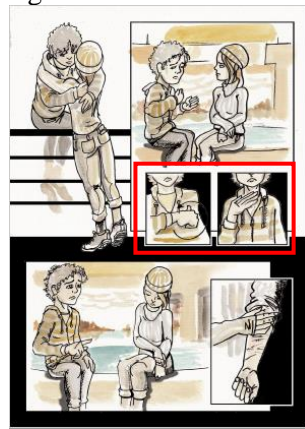


Figura 7 – Contato entre os personagens surdos.



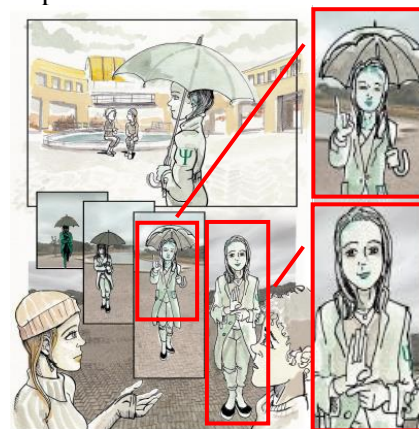
Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 23.

Figura 8 – Interação em Língua de Sinais.



Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 24.

Figura 9 – Abordagem, em Libras, do profissional de saúde.



Fonte: Albuquerque, Cezar e Carpes, 2019, p. 22.

Na Figura 7, há o destaque aos olhos e às mãos que permitem ao surdo receber a mensagem (pela visão) e produzir a mensagem (com as mãos e o corpo). A Libras está presente na identificação do nome de cada um através da datilologia, formas da mão que representam as letras do alfabeto (CHOI *et al.*, 2013). Nesse trecho há também outro destaque à mão, quando ela é apresentada estendida, em sinal de acolhimento, uma manifestação visual da informação característica da pessoa surda.

Na Figura 8, identificamos a interação em Libras e os sinais de “saudade” e “morrer” destacados em vermelho. Através desses dados podemos inferir que o motivo do sentimento e da ação dos personagens é a falta da pessoa apresentada no porta-retrato que o garoto segura e está disposto na Figura 4.

Já na Figura 9, identificamos a profissional de psicologia, se aproximando e no destaque em vermelho, vemos a sinalização dos sinais “oi” e “posso ajudar” em Libras. Nesse *e-book*, a intervenção do profissional é realizada em Libras, ou seja, sem a mediação do TILSP, como orienta Chaveiro *et al.* (2010) finaliza a história em que os três personagens caminham juntos.

Notamos, como afirmam, Basílio-Anchieta (2020), Oliveira *et al.* (2020) Cabral-Guimarães (2021) a relevância da formação dos profissionais da saúde no uso da língua de sinais para a reflexão sobre as abordagens adequadas de atendimento dos surdos. Todavia, o serviço de saúde adequado às necessidades do surdo é parte da rede de ajuda que deve iniciar com a comunicação, em Libras, entre os familiares, educadores e surdos, bem como a atenção aos sinais que esses jovens podem apresentar.

Para isso, intervenções baseadas em livros, filmes, rodas de conversas e outras estratégias podem ser relevantes para apresentar o tema à discussão de surdos e de pessoas que



interação com surdos cotidianamente. O *e-book* em tela é uma das inúmeras possibilidades que podem ser utilizadas por educadores, amigos e familiares para mediar as conversas sobre esses sentimentos e as formas de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em tela buscou analisar as limitações e alternativas de desenvolvimento de um trabalho voltado para a Saúde Mental de pessoas surdas. A pesquisa bibliográfica permitiu entender que a interação em Libras, na família e na escola são essenciais para o bem-estar da pessoa surda. Contudo, além de se comunicar, é preciso entender os sinais que a pessoa que apresenta uma relação prejudicada com a Saúde Mental, apresenta de modo a auxiliá-lo no processo de superação das dificuldades.

No âmbito dos serviços de saúde, a formação dos profissionais da saúde para a interação e para o atendimento desse público é essencial, todavia, para que o surdo seja atendido, a orientação para o recebimento desse atendimento precisa deixar de ser um tabu para ser compreendido como inerente à saúde.

Nesse processo, diferentes abordagens podem ser realizadas, dentre as quais sugerimos o trabalho com o *e-book* Tons de Melancolia e os recursos complementares, seja para o esclarecimento dos surdos ou sensibilização de familiares e outros educadores que convivem com esses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. G. de; CEZAR, K. P. L.; CARPES, A. J. **Tons de melancolia.**

Araraquara: Letraria, 2019. Disponível em: <https://www.lettraria.net/wp-content/uploads/2019/10/Tons-de-melancolia-Letraria.pdf> Acesso em: 10 ago. 2021.

BASÍLIO-ANCHIETA, E. V. Suicídio e surdez: a saúde mental não acessível. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 6, n. 6, p. 1–13, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29327/211653.6.6-1>.

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1- 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 16 maio. 2021.



BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2020. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LÍBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 02 jul. 2021.

CABRAL-GUIMARÃES, L. Saúde mental da pessoa surda no Brasil. **Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**. v. 2, n. 3, p. 316 – 325, 2021. Disponível em: <http://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/173> Acesso em: 10 jul. 2021.

CHAVEIRO, N. *et al.* Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, out/dez, p. 639 – 45, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20359/13520> Acesso em: 10 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação nº 22**, de 9 de março de 2020. Recomenda medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 02 jul. 2021.

IEMA. **Cartilha de Orientação em Saúde Mental. Maranhão**: ASCOM/IEMA, 2019. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/CARTILHA-SA%C3%9ADE-MENTAL.pdf> Acesso em: 10 jul. 2021.

CHOI, D. *et al.* **Libras**: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1 - 8, 2020. Doi: 10.5123/S1679-49742020000200023

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, É. M.; SHIRATORI, K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 68-76, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/798/905> Acesso em: 10 ago. 2021.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.